SABEDORIA E IGNORÂNCIA - Posso comentar sim, Cecilia. Com muito prazer eu estou aqui para esclarecer confusões e dúvidas... para ajudar os Jivas a compreenderem clara e firmemente quem, e o que eles são. Portanto lembre-se de que eu não estou aqui para lhe contrariar ou frustrar, mas sim para pacientemente tentar lhe ajudar a separar a sabedoria da ignorância.   
  
As primeiras duas linhas demonstram que o autor talvez não saiba exatamente o que e’ o Karma yoga. E’ muito comum no mundo espiritual que pessoas pensem que karma yoga e’ trabalho altruísta, serviço ao guru, a caridade, serviço aos necessitados etc., mas o resto do texto está mais ou menos ok. Digo ok porque o autor peca ao dizer: “podemos aniquilar gradualmente a idéia do ego”. A palavra “aniquilar” denota um senso de ação, enquanto na verdade nenhuma ação e’ necessária. A ideia de que o Jiva deva aniquilar o ego irá reforçar o ego espiritual do Jiva... irá criar um círculo vicioso de causa e efeito que irá perpetuar o seu senso de fazedor de ações espirituais.   
  
O verdadeiro espirito/atitude do karma yogi, que e' fruto da “compreensão” e não da ação, irá naturalmente dissolver o senso de autor-executor de suas ações na medida que o Jiva compreende Isvara (o criador-criação) e o relacionamento entre o Jiva e Isvara. Quando o karma yogi assimila o sistema da criação e suas leis físicas, morais e psicológicas através das quais Isvara governa tudo e todos, ele simplesmente relaxa, adequa suas ações ao Dharma e se livra de toda agitação e ansiedade derivada do senso (falsa noção) de ser o fazedor e controlador dos resultados de suas ações.   
  
Em outras palavras ele desenvolve uma mente mais predominantemente calma e sattvica. Karma yoga e’ um meio indireto para a Realização do Ser, porque e’ somente uma preparação da mente. Uma vês a mente tenha desenvolvido qualidades tais como reflexão e discriminação o trabalho de constante contemplação e aplicação dos ensinamentos será possível.

Bhakti é a Ioga da devoção - devoção a lswara, o Deus pessoal, ou a um grande mestre: Cristo, Buda, Ramakrishna. Graças a essa devoção pessoal, a esse serviço amoroso consagrado a um ideal personificado, o devoto acabará transcendendo completamente sua personalidade. Esta é a ioga do ritual, da adoração, dos sacramentos religiosos. O ritual desempenha aqui um papel importante, o de uma ajuda física, para a concentração - pois os atos do ritual, como os atos da Karma Ioga, evitam que a mente se disperse em suas distrações e ajudam a reconduzi-la firmemente ao seu objeto. Para muitos, este é o caminho más fácil de trilhar.

Bhakti Yoga e’ baseada na dualidade; o devoto e o seu objeto devocional. Ela produz pugna karma e ajuda o devoto a relaxar e viver mais em harmonia com seu meio ambiente. O devoto não irá além da dualidade somente através da devoção. A menos que ele compreenda sua identidade primaria como C.O. (consciência original) ele permanecera confinado... exercitando sua identidade secundaria como C.R. (consciência refletida).

Não importa o quanto feliz e tranquilo o Jiva seja, um Jiva e’ um Jiva. Ele permanecera dependente de seus objetos de desejos para ser feliz. Moksha/Libertacao não e’ possível através da dualidade. Moksha e’ a natureza do Ser original não-dualístico. O Jiva trapaceado por Maya e sua mágica projeção dualística assume sua identidade secundaria como uma entidade experienciadora de objetos, e sofre e curti os altos e baixos da vida... seus prazeres e dores, seus desejos e medos. Devoção e’, sem dúvida, o caminho espiritual mais fácil e natural de se iniciar a busca.